Ano XXXIV — TAVIRA, 14 de Outubro de 1967 — N.º 1739

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

NOTAS DE UM DIÁRIO

TAVIRA REJUVENESCE

À saudosa memória de DAMIÃO DE VASCONCELOS, erudito investigador do passado histórico de Tavira

Depois da longa travessia da serra do Caldeirão, cuja estrada de curvas e recurvas, fatiga, se bem que a paisagem variada e por vezes exuberante, amenize a longada, o certo é

por Rodrigues Coelho

que anseamos o outro Algarve, das campinas e planícies arborizadas bem como o famoso mar azul-safira com suas praias límpidas e serenas a Sotavento ou a cenografia ciclópica da costa alcantilada, de Barlavento, poiso de gigantes adormecidos, pórticos truncados e colunas contorcidas, qual obra alucinada de Neptuno, em luta com a vaga dominadora.

No entanto, devemos meditar nos sacrifícios dos nossos avós ao empreenderem estas jornadas, por mar, de Lisboa ao Algarve e vice-versa; até que, mais tarde, mercê do desenvolvimento ferro-viário, passaram, durante anos, a ser feitas em quatro etapas: comboio, mala-posta e transportes fluviais no Tejo e Guadiana até Vila Real de St.º António.

Evidente é que só nos sentimos em plena terra algarvia ao entrar na ridente S. Brás, alegre e saudável, com sua praça-

(Continua na 2.ª página)

UMA ESTUDANTE TAVIRENSE EM DESTAQUE

A menina Maria Antonieta Pardal Antunes, distinta aluna do Liceu de Faro, que completou o exame do 7.º ano com a brilhante nota de 18 valores, no passado dia 2 do corrente, na sessão de abertura do Liceu, foram-lhe atribuídos três prémios pelos seus méritos escolares, sendo eles: o 1.º Prémio Nacional, o 1.º Prémio do Liceu de Faro e o dos Romeiros da Saudade, para o melhor aluno do 7.º ano.

É com prazer que registamos tão agradável notícia pois a menina Maria Antonieta Pardal Antunes é natural de Tavira, filha da distinta professora do ensino primário oficial, sr.ª D. Isabel Delfina Pardal Antunes e do nosso prezado amigo sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública de 1.ª classe, na cidade da Horta.

Por tal motivo felicitamos muito sinceramente a distinta estudante universitária tavirense e seus pais, com votos de novos triunfos na sua nova vida escolar que ora inicia.

AS ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

REALIZAM-SE em todo o País, no próximo dia 22 do corrente, e por circunstancias especiais no dia 29, na província do Algarve, as eleições das Juntas de Freguesia.

Trata-se de um acto que requere toda a prudência porque da escolha dos homens bons de cada freguesia depende a próxima eleição da Vereação Municipal.

De preferência ela deverá recair nos novos, homens sensatos, que tomem interesse pela causa pública.

Aos eleitos vão ser entregues os destinos de cada freguesia durante o quadriénio 1968-1971.

Novos nomes, novas figuras, como desmonstração absoluta de um interesse pelos progressos da freguesia e de firmes convicções pela política nacional num legítimo direito de sucessão.

DECORREU COM BRILHO

A HOMENAGEM PRESTADA NA FUSETA À MEMORIA DO PROFESSOR MANUEL CARLOS

CONFORME noticiamos, revestiu-se de grande brilhantismo a homenagem prestada pelo povo fuzetense ao seu ilustre e saudoso conterrâneo sr. professor Manuel Carlos, que se realizou no passado domingo, com a presença da família do homenageado.

Estiveram presentes os srs. dr. Joaquim Romão Duarte e coronel Joaquim dos Santos Gomes, respectivamente Governadores Civis, efectivo e substituto, sr. Alfredo Timóteo Galvão, Presidente da Câmara de Olhão e demais autoridades locais e concelhias.

Celebrou missa na igreja da Fuseta, o reverendo Padre Lucas Pacheco.

No acto do descerramento da placa usaram da palavra os srs. José Mateus Mendes, Vice-Presidente da Câmara de Olhão, o sr. Manuel António Ferreira Sequeira, dig.mo Presidente da Junta de Freguesia e nosso prezado correspondente em Fuseta, o sr. professor João Francisco Manjua Leal, em nome dos «Amigos da Fuseta», agradecendo em nome da família e após ter descerrado a lápide, o sr. professor dr. Adelino da Palma Carlos, num interessante improviso.

Fuseta prestou assim, conforme já informámos, uma condigna homenagem a um seu ilustre e saudoso conterrâneo.

TAVIRA — Ponte Romana

INSTALAÇÕES HOSPITALARES

O novo director do Serviço de Clínica Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, ao tomar recentemente posse do seu cargo disse nesse acto verdades dolorosas que é necessário não esquecer.

Entre elas a de uma progressiva afluência de doentes que não encontram naqueles Hospitais instalações adequadas e suficientes meios técnicos. Já este jornal com a sua pouca autoridade e reduzida influência aqui tem tratado deste assunto que é, com o da habitação, dos mais graves com que se debate a nossa população.

Donde vai a maioria dos doentes que superlotam os Hospitais Civis de Lisboa? Da província, que em tantos dos seus concelhos não tem, já não diremos um hospital, mas um

(Continua na 2.ª página)

Escola Técnica

NO passado dia 6, foi esta Escola visitada pelo sr. Governador Civil de Faro, que apresentou saudações de despedida ao sr. Eng.º Rodrigues de Sousa e cumprimentou o sr. Dr. Humberto dos Santos, que recentemente passou a ocupar a direcção da mesma Escola. À entrada da Escola, foi o sr. Governador recebido por todo o corpo docente e por filiados e filiadas da M. P. que prestavam luzida guarda de honra. Para todos, teve aquele ilustre homem público palavras de incitamento para os seus futuros trabalhos.

ENCONTRAM-SE em pleno e normal funcionamento, as aulas neste estabelecimento de ensino.

OUTONO EM PORTUGAL

— Turismo fora de Estação

O Comissariado do Turismo fez saber, há dias, que se vão efectuar, pela primeira vez no nosso país, as Festas do Outono. Depois dos resultados obtidos com a promoção do Abril em Portugal, chegou a altura de aproveitar as excepcionais condições climatéricas do nosso Outono. No comunicado daquele departamento eram explicadas largamente as razões que determinaram a realização das duas campanhas e bem assim os pormenores respeitantes à que, de 28 do corrente a 12 de Novembro deste ano, terá efectivação.

O programa promocional das festas de Outono que têm este ano, um caracter preparatório com vista às festas de Outono de 68, desenrolar-se-à incidindo sobre a população turística que já tem assegurada a sua vinda a Portugal nesse perío-

(Continua na 2.ª página)

Actualidades Nacionais

O Chefe do Estado recebe a medalha da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial

Antero Nobre

ESTEVE nesta Redacção o nosso prezado amigo e colaborador sr. Antero Nobre, distinto escritor e jornalista algarvio, que dentro de dias iniciará a publicação no nosso jornal, de mais um interessante trabalho sobre o Algarve, que se intitula — «Gente Grada da Vila de Olhão e seu Termo».

TROVA

Sabendo aquilo que sei,
Quando a vida já me canso,
Devo tudo o que ganhei
Pra voltar a ser criança.

V. P.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda, Domingo dia 15, de Outubro de 1967, um concerto das 15,30 às 17,30 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Belo e Meigo - P. D. . . Chicória
Chrysis - Abertura . . . C. Taborda
Violetas de Parma - Valsas . Becucci
Ha Verbeno de la Paloma Zarzuela Breton

II PARTE

1.º Pot - Pourri Burlisco . Nicolau J.º
Islas Canárias - P. D. . . Tabaras

Feiras do Algarve

NOS dias 11, 12 e 13 realizou-se a tradicional e animada Feira da Praia, em Vila Real de St.º António que, como de costume, atraiu à Vila pombalina algumas centenas de espanhois.

No próximo dia 20 inicia-se em Faro, a Feira de Santa Iria, que é uma das mais importantes do Algarve, vistosamente iluminada, que ali atrairá milhares de forasteiros oriundos de toda a provincia.

8 JAN. 1968
DEP. LEG.

TAVIRA rejuvenesce

(Continuação da 1.ª página)

-maior movimentada, na qual se ergue o busto do poeta Bernardo de Passos, o lírico insigne de «A àrvore e o ninho».

Aqui, sim! É este o Algarve do sonho e das lendas: chão vermelho, povoado de rico e belo arvoredo, férteis terras de semeadura que, dum lado e outro da estrada, confinam com largos horizontes. Campos de planura ou de suaves ondulações, em que há uma vida moirejante, mas fecunda.

Casas sempre caiadas de fresco com seus alegretes floridos e chaminés de primoroso recorte ornadas de fantasias coloridas; tudo, dando um conjunto de presépios erguidos em louvor de Deus.

Segue-se St.ª Catarina enquadrada no mesmo sistema paisagístico; e, pouco depois vem St.ª Margarida com sua igrejinha branca e silenciosa, a recordar um saudoso retiro da era infantil. Ao fundo, num friso azul-mar, projectam-se torres, zimbórios e casario da cidade-Museu.

Campos produtivos, onde se pavoneiam, majestosas, as alfarrobeiras revestidas de luxuriosa folhagem verde-metálica; as figueiras bíblicas, mas opulentas e elegantes, oferecem os seus figos rechochudos e doces, como o mel. Lá estão as amendoeiras, essas, em plena produtividade; ajoujadas de frutos, que valem como o oiro. Vaidosas, como mulheres bonitas, aguardam que o Inverso as cubra com os véus nupciais, brancos ou rosa, purificando-as, de novo, em místicas donzelas.

Entra-se em Tavira e logo as venerandas muralhas patinadas e adustas pelo tempo e pelo sol, afirmam a história e a dignidade heróica da vetusta Talabriga. Na artéria principal nota-se grande movimento de viaturas automóveis e de outros transportes. As montras expoem com arte e as casas, de velha traça, já centenárias, vivem uma *mocidade* de cal e ócre em combinação com a amorável luz e o azul do céu. Á direita, desenrola-se novo bairro com ar aristocrático e moderno, mas de linhas sóbrias, no qual se destaca o Palácio da Justiça com monumentais figuras alegóricas.

Estamos na nossa antiga, mas sempre formosa praça ou rossio e também *sala de visitas* (como é moda dizer-se), centro tipicamente tavirense, belo e atraente ligado á ponte e confinante com o rio. É das melhores e mais pitorescas páginas dum cartaz turístico de grande classe.

O jardim, nosso bom amigo, mantém, no aspecto geral, as características da época em que as Bandas musicais de Tavira faziam ouvir os seus magníficos concertos regidos pelos maestros Brás, Encarnação, Aureliano e outros. Ali, se reunia a estudantada em férias, como foi também por assim dizer, um *rendez-vous* que atraia a melhor gente de Tavira. Recordar esse passado, é invocar à memória de alguns ilustres tavirenses que a morte arrebatou. Mas tudo evolucionou, a ponto de este recinto, à noite, ter a aparência festiva dum arraial, contribuindo, para isso, o desprezo a que os homens de hoje, votaram por comodismo (ou economia) o gosto de bem-vestir. Neles, é frequenta o uso da camisa ao léu, enquanto que, nas meninas, é vulgar a saia curta para lá dos joelhos, em obediência à moda. Enfim, conquistas do progresso...

O tavirense, habituado às delícias do seu quintal florido e ao ambiente do lar, fixava-se em casa; hoje, seduzido pela vida dos cafés e restaurantes, que trouxeram à cidade animação e novidade, preferem as tertúlias desses centros de cavaco, em que tudo se discute, critíca e conserta a bem da comunidade...

De sorte que, esta vida nova, enxotou o silêncio *retrogrado* que comprometia o progresso da urbe. Mas, é de notar que nas terras de passado histórico, cuja estruturação fundamental e arqueológica forma um núcleo periférico atraente e de bem-estar, reforçado com invejável situação geográfica e base económica equilibrada, tanto basta, aos amigos do torrão natal, para os afastar de ambições migratórias. Até na própria natureza e seus fenómenos se encontram êxitos de distracções e meditação, como as paisagens regionais, poentes, brumas e fases lunares. A barafunda e o dinamismo moderno também têm os seus indiferentes.

Em presença do ardoroso esforço dispendido a favor do rejuvenescimento da nossa terra, que ressuscitem, pois, as indústrias mortas, que se explore o sub-solo e reanimem as correlativas da pesca e da exploração agrícola.

Se bem nos recorda, foi Justino Montalvão, grande estilista e diplomata, quem descreveu «Siena ao luar», com o poder mágico de sua pena de oiro. Era hábito nosso, transferir *in mente* o sonho de Montalvão, para Tavira, naquelas noites silenciosas e luarentas em que tudo é banhado dum fluido de prata e... romantismo.

Rodrigues Coelho

PERENIDADE DA OBRA D'ARTE

(Continuação da 4.ª página)

não mareia ou esmorece de encanto e vitalidade.

Camilo como que nasceu escritor. O seu génio cedo despertou e se manifestou em mil e uma expressões de beleza literária.

Com quarenta anos de idade havia já publicado inúmeros trabalhos romanescos evidenciando uma maturidade de espírito bem singular.

Ao sair dos prelos, em 1865, um dos seus mais famosos romances: «A Queda dum Anjo», Camilo inscrevia, na portada, estas palavras dedicadas ao brilhante jornalista António Rodrigues Sampaio: «Volto a oferecer-lhe uma das minhas bagatelas. Chamo assim, para me fingir modesto, bagatelas a umas coisas que eu reputo no máximo valor. Se não fossem elas, naturalmente eu não chegaria a granjear a estima de V. Ex.ª que mais tem lido, e alguma vez louvado. Já V. Ex.ª, antes de me conhecer, quis encravar a roda do meu infortúnio, roda com que eu estou sempre brincando como as crianças com os seus arcos. Que tinha eu feito para comover a benquerença do meu prestante amigo? Tinha feito uns livros futilíssimos à imitação deste que lhe ofereço».

«Livros futilíssimos», confessava Camilo que bem poderia, no momento, duvidar da perenidade da sua obra.

No entanto, esses e outros trabalhos — toda a sua obra, afinal — não foram nunca considerados *futilíssimos*, antes reforçam, em cada dia que decorre, o seu mérito elevadíssimo e o seu interesse especial para todos os esclarecidos e argutos apreciadores de Belas-Letras.

As edições dos livros de Camilo Castelo Branco sucedem-se ininterruptamente, o que prova, à maravilha, a exuberante vitalidade do génio criador do maior romancista, de sempre, da língua portuguesa.

Rocha Casal

OUTONO EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

do. Na primeira quinzena de Novembro de 1966 o total de turistas entrados no continente foi de cerca de 60 000. Para o corrente ano e para além dos visitantes individuais — tem-se já conhecimento de cerca de 30 grupos compostos, em média, aproximadamente, por 50 pessoas, entre as quais figuram muitos agentes de viagens. Assim, articulado o respectivo programa com as agências de viagens portuguesas, hoteis e companhias transportadoras, e tendo em consideração tratar-se da época própria para as visitas de estudo das agências de viagens estrangeiras ao nosso país, proporcionar-lhes-emos um conjunto de manifestações que possam traduzir as condições que a quadra outonal oferece como programa válido para a promoção turística, com base em três factores fundamentais: o clima, a paisagem e outras atracções naturais próprias dessa época (os vinhos e as suas manifestações implícitas, etnográficas e folclóricas, a caça e a pesca).

Para o efeito, com a colaboração da Junta Nacional do Vinho, realizar-se-ão visitas guiadas às principais regiões vinhateiras do país, com provas de vinhos, e a presença de representantes da Imprensa estrangeira da especialidade, propositadamente convidados. A caça e a pesca suscitarão também um pretexto de manifesto interesse não só através de uma exposição que revele as nossas potencialidades neste sector mas também com a preparação de caçadas destinadas a técnicos desta actividade, com especial projecção nos mercados Europeu e Americano, incluindo-se no respectivo programa a passagem de filmes sobre caça e pesca. Lançar-se-à um concurso de fotografia «Outono em Portugal», destinado a galardoar fotografias executadas pelos visitantes estrangeiros com motivos do nosso Outono e cujos prémios incluirão viagens e estadias em Portugal durante a quadra outonal do próximo ano. A atribuição desses prémios será feita durante as festas de Abril de 1968, designadamente no dia do Turista. A Feira da Golegã terá uma chamada especial por culminar no dia de São Martinho, razão pela qual se dará particular relevo ao «vinho novo».

Atendendo o objectivo de conferir progressiva divulgação — abrangendo cada vez mais vastas zonas de interesse — à promoção do «Outono em Portugal», o Comissariado do Turismo levará ainda a efeito um concurso anual, na Imprensa nacional e estrangeira, destinado a premiar artigos e reportagens que descrevam e exaltem as características da época outonal no nosso País. Desse modo será uma vez mais justamente posta em evidência a importância fundamental que assume a colaboração sempre pronta da Imprensa no desenvolvimento do turismo português.

O respectivo Regulamento — que em breve será tornado público — prevê a atribuição de quatro prémios: ao autor do artigo ou reportagem de entre os vindos a lume nos periódicos portugueses — e, simultâneamente, ao jornal ou revista que o publique; de modo idêntico, ao órgão de Imprensa estrangeira em cujas páginas seja inserido o melhor artigo sobre o «Outono em Portugal» — e, bem assim, ao autor estrangeiro que o tenha elaborado.

Oportunamente será também distribuído aos órgãos de informação um programa pormenorizado com a indicação das datas das diferentes manifestações a levar a efeito no período em causa.

O. Peres

NECROLOGIA

D. Marie Eugénie Berthier Massé

Faleceu no passado dia 1 do corrente, em Olhão, onde residia há muitos anos, a sr.ª D. Maria Eugénie Berthier Massé, viuva, de nacionalidade francesa, que exerceu durante largos anos o cargo de gerente dos Etablissements F. Dilovy, naquela localidade.

Era mãe do sr. Louis François Massé, industrial em Casablanca, esposo da sr.ª D. Catarina Vieira Massé, da sr.ª D. Suzanne Lucie Massé de Brito, esposa do sr. Arnaldo Martins de Brito, gerente da Fábrica de Óleos Vegetais de Santa Catarina, L.da, e da sr.ª D. Simone Lucie Massé de Mendonça, esposa do sr. António Aires de Mendonça, director dos Serviços Municipalizados da Câmara de Olhão.

A sua morte foi bastante sentida em Olhão, onde era muito conceituada e estimada pelos seus dotes de inteligência e de trabalho.

À família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. António Aires de Mendonça, endereçamos sentidos pêsames.

D. Emelinda Lúcia Bagarrão

No passado dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Emelinda Lúcia Bagarrão, viuva, de 87 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe dos srs. Miguel Francisco Bagarrão, industrial, José Francisco Bagarrão, motorista do Salva Vidas dos Socorros a Náufragos e da sr.ª D. Leonilda Bagarrão Vieira, esposa do sr. António Vieira e avó dos srs. Décio Baptista Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública de Tavira, eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados da Câmara de Faro, e das srs.as D. Suzel Bagarrão Teixeira e D. Maria Manuela Bagarrão Paraíso.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. Francisco de onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento, na tarde do dia 11, para o cemitério do Calvário.

Carlos da Cruz Falcão

Faleceu há dias em Lisboa, o sr. Carlos da Cruz Falcão, de 82 anos de idade, natural de Tavira, casado com a sr.ª D Maria da Felicidade Coelho

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Instalações Hospitalares

(Continuação da 1.ª página)

modesto posto clínico que os necessitados de tratamento possam aproveitar e deles beneficiar. Não é bastante apelar para o sacrifício do pessoal clínico e de enfermagem. Por si só não podem atender a tudo pois não são em número suficiente nem têm elementos de trabalho. Apelam as Câmaras Municipais para o recurso de enviar os seus doentes para os Hospitais Civis de Lisboa e ficam elas por sua vez com essas despesas em estado de penúria não podendo acudir a outras necessidades dos seus concelhos que a lei lhes atribue. Importa pois que todos, mas todos, contribuam para a solução deste angustioso problema que não pode ser resolvido só por influência do Estado. Parece-nos que antes de tudo se deve começar pela construção de novos hospitais, modestos mas eficientes, por todo o país. Nessa construção têem de intervir activamente as populações que virão a ser beneficiadas. Dar cada um mais do que pode e não se recolher a um egoismo feroz que traz consigo trágicas consequências.

Se nos fosse permitido apresentar um exemplo indicaríamos a pequenina e paupérrima vila de Alcoutim, que todos os anos realiza para esse efeito as suas festas, que não têm nomeada só pelo facto de serem ali realizadas. E acentuemos, porque é verdade, que ali, como acontece no geral, não são os que mais podem os que mais dão. Vemos às vezes dar dinheiro para instituições que nos parecem não ser tão indispensáveis. Ainda não há muito, e não vai nisto uma censura, vimos um particular autorgar a importante verba de mil contos a um clube desportivo. Desporto sem saúde é que nos não parece realizável. Seja como for, o problema é muito grave e urge que todos nos unamos para o resolver.

O ALGARVE CONTINUA COM SEDE

Por toda a parte do nosso Algarve se ouve lamentar a falta de água nas fontes, ribeiras, barragens, (temos duas: Odeáxere e Silves) poços, noras e minas, o que tem originado grande perda de tempo em procura de água para pessoas e animais, de dinheiro na compra de água e na procura da mesma em novos poços, minas e noras ou a aprofundar os abismos, falta de alimentos que não se colhem por não haver em abundância este precioso líquido tão necessário à nossa vida.

Vêem-se muitas árvores, sobretudo oliveiras e figueiras quase secas, bem, como as próprias matas.

Pode dizer-se que um país com muita água é um país rico. A base da riqueza de uma nação reside na agricultura, pois que é dela que todos vivem ou se alimentam. Por conseguinte, todo o apoio que o Governo lhe dê nunca será demais.

No Algarve está a dar-se um fenómeno um tanto alarmante para muita pobre gente que vive das suas pequenas hortas, cultivadas com o suor do seu rosto. Trata-se, pois, de verem a pouca ou muita água de que dispunham ser «roubada» pelos vizinhos mais poderosos que aprofundam demasiado as suas noras ou poços, não se importando a profundidade dos mesmos, nem com os gastos, pois dispõem de dinheiro em abundância, não se importando que isso vá matar as hortas dos vizinhos fracos que os não podem acompanhar da mesma maneira na descida de seus poços, a fim de poderem ficar ao mesmo nível das águas que ali passam e comprarem potentes motores para a extracção da mesma.

Que isso se fizesse em zonas onde ainda não existam hortas, estaria bem, mas por vezes vão abrir esses novos poços mesmo junto aos dos vizinhos, já existentes, porque assim sabem que terão água de certeza e de certeza a «roubarão». Onde está a humanidade desta gente? Ainda se esses ricos se comprometessem em dar água aos seus vizinhos pobres!... Que haja progresso, mas que o mesmo não redunde em prejuizo de outros.

No distrito de Setúbal no mês passado, por decreto do nosso Governo, foram tomadas medidas para se evitar os inconvenientes apontados. Assim, naquele distrito, foi proibida a abertura de poços ou furos de sondas a mais de 50 metros a todo o particular.

No Algarve, devia ser tomada quanto antes medida semelhante, senão daqui a poucos anos, fora as zonas irrigadas pelas barragens, as hortas serão pertença dos senhores ricos!

O pouco terreno dos pobres dá muito alimento, pois que nele poderão ser feitas durante o ano umas três sementeiras, enquanto que no sequeiro apenas se pode fazer uma e esta só produz o suficiente, quando durante o ano chove normalmente, o que não tem acontecido nestes últimos 2 anos.

Custódio Agosto Cabrita

Cinema Santo António

FARO

Hoje, — Às 15 e às 21, *Assalto ao Sueen Mary*, (colorido) com Frank Sinatra e Virna Lisi, 12 anos.

Terça-feira, — *Os implacáveis* e *A vedeta imaginária*, (coloridos) 17 anos.

Quarta-feira, — Em espectáculo elegante, *Um homem e uma mulher*, o melhor filme do ano, com Anouk Aimée (10 Prémios Internacionais) 17 anos.

Quinta-feira, — *Fantomas passa ao ataque*, (colorido) com Jean Marais e Milene Demongeot, 17 anos.

Sexta-feira, 20 — Às 16 e às 21, *Adeus Gringo*, (colorido) com Montgomery, 12 anos.

Sábado 21, — Às 16 e às 21, *Flint, Perigo Supremo*, o melhor filme de aventuras colorido da temporada, 12 anos.

Domingo 22, — *Um italiano na terra dos cangururos*, (colorido) 12 anos.

Trespassa-Se

Pelo proprietário não poder estar à frente, em Tavira, um estabelecimento de materiais de construção, ferragens, drogas, tintas e Agência Funerária.

Para quaisquer esclarecimentos indicam-se os telefones: Tavira 92 — Faro 23497.

Propriedade

Vende-se, no sítio do Mato de Santo Espírito, com 3 hectares e meio de terreno (com os quatro ramos).

Tratar com Lucinda da Conceição de Jesus Vidal — Quinta do Poço dos Pássaros — Valongo - Conceição.

COM SERVIÇO SÓ A JACTO

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Após ter passado férias nesta cidade regressou a Águeda, o sr. Francisco Arnaldo Gaspar Gonçalves, 1.º sargento do Exército e nosso prezado assinante.

— Com sua esposa partiu para Setúbal, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Albino, oficial da Direcção de Finanças daquela cidade.

— Com sua esposa, que vai ser submetida a uma intervenção cirúrgica, seguiu para Lisboa o nosso prezado amigo e assinante, sr. Sebastião Martins Palmeira, proprietário e presidente da Junta de Freguesia da Luz de Tavira.

— Com sua esposa retirou para a sua casa em Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Vasco Martins, professor do Instituto de Altos Estudos Militares, que esteve no Algarve, no gozo de férias, na sua vivenda Sol Nascente, em Monte Gordo.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Centeno Pinto, funcionário do Banco Português do Atlântico em Lisboa.

Casamento

No passado dia 7 do corrente, realizou-se na Igreja dos Jerónimos em Lisboa, o casamento do sr. Jorge de Brito Gago, empregado bancário, filho do sr. Francisco José Gago e da sr.ª D. Maria de Lurdes Pires Brito Gago, com a sr.ª D. Maria Alice Bravo Rodrigues, filha do sr. Capitão José Pinto Rodrigues e da sr.ª D. Silvina dos Santos Bravo Rodrigues.

Foram padrinhos do noivo, sua irmã D. Maria José de Brito Gago Chagas Cansado e seu marido sr. José Fernando Chagas Cansado e da noiva, o sr. Tenente Carlos Saraiva e esposa D. Carmen de Almeida Saraiva.

Após o casamento foi servido o copo de àgua na Pastelaria Colombo e os noivos seguiram em viagem de núpcias para Espanha.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Isabel Gomes Paula de Matos Domingues, esposa do sr. Celestino de Matos Domingues, conceituado delegado da T.A.P. em Faro.

Felicidades para a recém-nascida e parabéns aos pais e avós.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o sr. João Calçada Viegas, nosso prezado correspondente em S. Brás de Alportel.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

ALIANÇA FRANCESA

AVISO

Avisam-se todos os interessados que deverão comparecer na Sala da Biblioteca Municipal, no dia 21 do corrente, pelas 18,30 horas.

PRÉDIO

Vende-se na Praça Dr. António Padinha, n.os 44-46 e 48.

Tratar com Dr. João Centeno, Telefone 61 — Lagos.

Anuncie neste Jornal

TRACTORISTA

PRECISA-SE

Com prática de Lavoura.
Resposta a este jornal ao n.º 427.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Matrícula de Velocípedes

Dr. Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de

TAVIRA

Faço saber que, de conformidade com o disposto na última parte do art.º 6.º do Decreto n.º 47 165 de 25 de Agosto de 1966, é fixada até 1 de Janeiro próximo a data para os proprietários de velocípedes matriculados anteriormente a 1 de Janeiro de 1967, procederem à sua matrícula de harmonia com o n.º 3 do art.º 38.º do Regulamento do Código da Estrada (redacção dada pelo art.º 1.º do aludido Decreto).

— *Chapas metálicas, com fundo amarelo e as letras, algarismos e traços a preto.*

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Tavira, 9 de Outubro de 1967

O Presidente,

Jorge Augusto Correia

Prédios

Vendem-se 5, em Tavira, respectivamente na Rua Almirante Cândido dos Reis, 33 Rua João Vaz Corte Real e na Calçada de D. Ana.

Tratar com Eng.º João Guimarães — Rua D. Luis Coutinho, 56 — Lisboa 6.

ALUGA-SE

Prédio de 1.º andar, na Rua João Vaz Corte Real, 21.

Tratar com José Francisco Peixoto. — TAVIRA.

EMPREGADA

Precisa-se para serviços de escritório.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Uma casa na Rua 1.º de Dezembro, n.º 25.

Tratar com Azinheira, Irmão Limitada — Tavira.

LAGOS Retratada.

Na Alemanha, onde as pessoas se arrastam durante seis meses em cada ano, sem ver o sol, pois que o astro-rei é totalmente ofuscado, devido ao estado atmosférico permanente, até que o Inverno dobrado se retire da zona germànica. Então, muitos e muitos alemães debandam em várias direcções onde o sol delicioso ofereça a maviosidade das suas virtudes, resplandecentes nas água- tépidas e consoladoras dos corpos saudáveis, fresquinhos e estéticos da mocidade e até mesmo dos já deformados pela carga de anos.

A Lagos, este ano, arribaram alguns alemães, os quais não puderam calar a sua grande admiração pela estonteante beleza que constituem as nossas praias, as quais, segundo esses visitantes, são de uma formosura incomparável em todo o mondo!

Os elogios ecoam em todas as bocas, ordenadas pelos olhos daqueles que são possuidores de alma de artista — pois que os olhos são o espelho da alma — e só os verdadeiros artistas podem compreender a verdadeira beleza, pois esta é pura como a sua alma.

E nós, portugueses, que tão raramente elevamos o valor das nossas riquezas maravilhosas, votando-as a um desprezo incompreensível e injusto, não nos sentimos envergonhados perante a admiração sincera dos nossos visitantes estrangeiros!

Mas, todavia, resta-nos a consolação, ao menos, de sabermos que os estrangeiros que nos visitam, dedicam às nossas maravilhas, palavras cheias de admiração.

Dois brasileiros, acompanhados de senhoras, manifestaram, há poucos dias, deslumbrados, a sua grande admiração pelo quadro que se disfruta da Ponta da Piedade, dizendo que se sentiam presos e deveras impressionados perante tanta beleza e que parece mentira que no Brasil não seja feita propaganda desta grande formosura!

Que do muito que têm corrido pelo mundo, que foi isto o que mais os deslumbrou.

E todos estes visitantes manifestaram a sua inveja, afirmando que, nós, algarvios, somos os entes mais felizes do mundo e que não sabemos bem as maravilhas que possuimos.

Manuel Geraldo

POVO ALGARVIO
Director, Editor e Proprietário: Manuel Virgínio Pires
SEMANÁRIO REGIONALISTA

Pequenos Apontamentos

ESPERTEZAS

Estavamos numa bicha longa e maciça. Pesava um silêncio grande como se todos que ali estavam tivesse presente o motivo que os reunia. Só se ouvia o grulhar de uma mulher, vestida com certos ademanes, que com todos implicava acusando-os de passarem à frente sem respeito pela ordem que se devia manter. Entretanto ela avançava e conseguiu pôr-se à frente e despachar-se antes dos que lá estavam havia mais tempo. Com certeza que na primeira reunião com as suas amigas levará mais uma esperteza sua para contar, acusando os outros de parvos. E com certeza tambem que entre elas nenhuma lhe dirá que a sua esperteza mais não é do que o produto... da sua falta de educação.

ADMIRAÇÃO

Temos uma admiração e uma ternura muito grandes por todos os que se sacrificam em corpo e espírito em prol do seu semelhante. Admiramos o missionário que pelas selvas ardentes e inóspitas prega a lei de Cristo arrancando à idolatria e trazendo ao convívio dos homens tantos desgraçados que definham ignorando o tratamento do corpo e da alma; o médico que não abandona a cabeceira do doente e rouba à morte com risco da sua própria vida a criancinha que é a luz do lar ou o pai que lhe é o amparo, o bombeiro que se atira por entre as labaredas que silvam e se enroscam como cobras endemoninhadas, esquecendo que em sua própria casa o esperam angustiosos; o pescador que através das borrascas nem vê a estrela que lhe sorri insuflando-lhe a confiança tão precisa pelos que deixam em casa orando por ele. E tantos... tantos... Mas não enfileiramos nas catervas dos que batem palmas e aclamam como heróis os que vilipendiam, seduzem, traem uma pobre mulher que neles acreditou. Como aquela desgraçada que em Oeiras se lançou à frente de um comboio e ficou com as pernas decepadas; tão desgraçada que nem a morte lhe quis dar o refrigério dos seus braços. Tenham paciência, mas com esses não.

CAÇA

Chegou a abertura da caça. Quantas noites não dormidas a pensar nas proezas que se não cometem! Até os cães sentem frémitos de entusiasmo. As cartucheiras vão bem atochadas que o tiroteio será largo e o bornal voltará volumoso. Depois o prazer com que se contam os episódios que aconteceram, prazer que vem a tornar-se em delírio de fantasia e as petas saem mais velozes que os tiros dos canos das espingardas. Nunca fomos caçadores. Acompanhamos uma vez uma caçada ainda quando era permitido o uso do furão.

Voltamos embarcados e pela margem do rio seguiam os caçadores batendo as moitas e pedreiras que ali haviam e onde se alapam os coelhos. Entre eles ia um que em cinegética era neófito. Súbito sai-lhe um coelho pela frente. Põe a arma à cara, puxa por um gatilho que erra o fogo, puxa pelo segundo, erra também. Levantando a espingarda a toda a altura dos braços, clama: Se fosse minha, deitava-a já ao rio! — Veio a verificar-se depois que a arma estava descarregada. Já abalaram os dois: o dono da espingarda e o que ocasionalmente a usava. Um deles até forçou a porta da saída. Voltou a caça; peças não teremos, mas gabarolices não hão-de faltar.

Trindade e Lima

PERENIDADE DA OBRA D'ARTE

HÁ um aforismo francês, muito conhecido e que dispensa tradução, assim enunciado: «tout passe, tout casse, tout lasse et tout se remplace».

A todo o instante, na vida, verificamos, por vezes com certo amargor, a verdade contida na decantada frase que encerra toda um complexo e vasto tratado de filosofia.

Nem sempre tal afirmação é axiomática ou definitiva.

Ainda agora o observamos, considerando a permanência válida de determinados princípios de ordem estética, ao relermos alguns volumes do incomensurável espólio camiliano.

Com efeito, a magia do estilo do autor de «A Brasileira de Prazins» é cada vez mais aliciante, à medida que o tempo passa e, ao contrário do que muita gente parece julgar, se

(Continua na 2.ª página)

GAZETILHA

OS PALHAÇOS

(ETERNOS TÍTERES da FEIRA)

Gosto de ver os palhaços,
Deslocam pernas e braços
E não sofrem contusões!
Às vezes lembram espeques
Noutras, com salamaneques,
Enfrentam as multidões.

Andam de pernas pro ar,
Fazem rir, fazem chorar,
Sem ter conta nem medida...
Sempre hábeis nos seus fracassos
Quem não conhece os palhaços
No grande circo da vida?

É essa a sua função,
Atrair a multidão
Com peripécias incalmas,
Mostrando arte singular,
Depois sorrir e acenar
Pra que todos dêem palmas.

Começam por saltitar
Numa ânsia de trepar
Té que o estilo desabroche,
Há tanto palhaço anónimo!
Que até chega o ser sinónimo
Do mais popular fantoche.

Quem gosta de palhaçadas,
E rir, rir às gargalhadas,
Dessas suas tropelias.
Há palhaços musicais
Mas no fundo são iguais
Na arte e nas cortezias.

Há o palhaço da rua,
Que é hábil na falcatrua,
E o palhaço de salão.
Que veste outra indumentária,
Duma argúcia imaginária
Própria de parlapatão.

Mesmo pelos apelidos
São tão nossos conhecidos
Os palhaços, com franqueza!
Tão lestos, tão naturais,
Que até nos saltos mortais
Já não nos causam surpresa.

Palhaço ou fantoche amigo!
Não me levarás contigo
Ao circo da fantasia,
Porque essas tuas momices
São hábeis trampolinices
Em que já ninguém se fia.

Enche o teu mundo, o teu espaço,
Continua a ser palhaço
Alegre e risonho artista,
Enquanto a gente, à distância,
Assiste à tua inconstância
A mudar de pista em pista.

Zé da Rua

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171	- 370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Cinema Desmontável - Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Domingo, — Matinée, com início às 18,30, para maiores de 6 anos, *Nova Cinderela*, com Marisol. Soirée, para maiores de 12 anos, o filme da tarde e *Os Cossacos*.

Terça 17, — *A última Ordem*, 12 anos.

Quinta 19, — *Safari inesperado*, em estreia, com Bob-Hop, 12 anos.

Sábado 21, — Em estreia e em contrato especial, *Adeus Gringo*, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

O «Povo Algarvio» Publica-se aos sábados

Por isso prevenimos os nossos colaboradores e leitores de que os originais deverão dar entrada na Redacção até quinta-feira de cada semana.

Pensão ARCADA

Trespassa-se ou arrenda-se a Pensão Arcada, por motivo do proprietário não poder estar à frente da mesma.

Quem pretender dirija-se ao Café Restaurante — Casa dos Frangos — Telef. 368 Tavira.

FUTEBOL

Taça de Portugal

O Portimonense perdeu em casa por 4-0 com o Belenenses e hoje desloca-se a Lisboa para o ajuste final, levando de antemão o seu pedido de demissão do torneio da Taça.

O Olhanense por sua vez deslocou-se a Guimarães onde foi sofrer a mais pesada derrota do torneio, 9-1.

No domingo, recebe no Estádio Padinha o Guimarães que lhe vem pagar a visita, trazendo-lhe concerteza de oferta mais algumas (batatas) daquela fértil região.

Portanto, para os clubes algarvios termina amanhã o interesse pela disputa da competição da Taça de Portugal por lhes ter saído na rifa dois clubes da 1.ª divisão.

Entretanto, os dois demissionários vão criar energias para as andanças do Campeonato cujos fados até aqui não lhe têm sido muito favoráveis.

Oxalá que este forçado interregno seja útil aos orientadores do Olhanense para limar as suas arestas.

Moncarapachense 0 - Séqua 0

No jogo disputado no passado domingo em Moncarapacho, a equipa tavirense do Séqua, batendo-se galhardamente, impôs um empate a zero bolas à equipa visitada, no seu campo.

—

Amanhã, domingo, se o tempo o permitir, realizar-se-á em Tavira, no campo da Atalaia, um encontro de futebol entre as equipas do Séqua Atlético C. de Tavira e do Campinense, de Loulé, jogo em que está em disputa uma valiosa taça.

TOTOBOLA

7.ª jornada — 15/10/967

Nome: **«Povo Algarvio»**

Morada: TAVIRA

1	Académica — Sporting	1
2	Sanjoanense — Porto	2
3	CUF — Varzim	1
4	Tirsense — Guimarães	1
5	Belenenses — Benfica	2
6	Braga — Setúbal	2
7	T. Novas — A, Viseu	x
8	Penafiel — Famalicão	1
9	U. Tomar — Beira Mar	2
10	Vizela — Lamas	x
11	Luso — Sintrense	1
12	Portimonense — Montijo	1
13	Sesimbra — Torriense	2

V. P.

JOGOS FLORAIS DE NAMPULA

DECORRERAM recentemente os Jogos Florais de Nampula, promovidos pelo Banco Nacional Ultramarino e que constaram de poesia, aguarela e desenho a carvão e a óleo.

Muito nos apraz aqui assinalar que o juri constituido pelo Director do Banco, sr. Manuel Andrade, poetisa Judite de Oliveira, pelo artista-compositor Horácio Valente e pintor Pedro Nogueira, foi presidido a parte literária pelo nosso conterrâneo, prezado amigo e distinto poeta, capitão-tirocinado Victor Castella, o qual proferiu na sessão de abertura uma brilhante alocução muito aplaudida e integralmente transmitida pela 1.ª Emissora da Província.

Nestes Jogos Florais que alcançaram um nível notàvelmente elevado, foram distribuídos prémios no valor de muitas dezenas de contos, a eles tendo assistido o Governador do Distrito de Moçambique, sr. dr. Licínio Nogueira que abriu o baile de gala abrilhantado por duas orquestras.

Daqui os nossos parabens a Victor Castella, honrando bem a sua terra por esse Portugal Além.

Aos antigos Combatentes do Ultramar

Pede-nos o Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa que avisemos todos os oficiais e sargentos milicianos, cabos e soldados antigos combatentes do Ultramar, presentemente na disponibilidade ou licenciados, residentes no Algarve, de que devem pôr-se em contacto imediato com o mesmo Comando Distrital ou com qualquer das Unidades Legionárias algarvias, para tomarem conhecimento de assunto de seu interesse.

AGRADECIMENTO

Ao fim de seis anos, na condução da Escola Técnica de Tavira, que tive a honra de organizar, eis-me nesta hora de partir a agradecer a todos com quem privei aqui, pela forma como me acarinharam.

Foi tão desmedidamente a meu favor tudo quanto fizeram por mim e pelos meus familiares. desde as mais distintas e representativas figuras do meio social de Tavira até ao seu bondosíssimo povo, que não consigo traduzir fàcilmente, e sem profunda emoção, o meu rendido reconhecimento.

Em verdade, Tavira recebeu-me e aos meus familiares com a sua proverbial fidalguia, generosidade e carinho, proporcionando-nos momentos do maior enlevo espiritual da nossa vida, de que nunca olvidaremos.

Lamento não ter podido prestar à população do Concelho de Tavira, melhores serviços na educação e instrução da sua tão generosa juventude, a qual eu levo no mais íntimo do meu sentir e juntamente com os restantes Tavirenses.

Por estas razões e por esta forma, desejo tornar pública a expressão do nosso mais profundo sentimento de gratidão.

Tavira, 7 de Outubro de 1967

Arnaldo Rodrigues de Sousa

Delegação de Saúde de Faro

Vacinações para certificado internacional

Da Delegação de Saúde de Faro recebemos o seguinte ofício:

Tenho a honra de Informar V. ... de que esta Delegação de Saúde foi superiormente autorizada a criar um Centro de Vacinações Internacionais para facilidade do público, tornando-se desnecessária a deslocação a Lisboa para determinadas vacinações e obtenção dos respectivos certificados internacionais.

1 — O Serviço de vacinações desta Delegação de Saúde encontra-se pois habilitada a proceder a todas as vacinações iniciando a sua actividade no próximo mês de Novembro.

2 — No que respeita a vacinações para obtenção de certificado internacional o Serviço executa as seguintes vacinas:

— Varíola: Uma inoculação e verificação do resultado passados dias;

— Febre amarela: Uma única inoculação;

— Cólera: 2 inoculações com 8 dias de intervalo.

3 — As vacinações contra a febre amarela e cólera realizam-se todas as 4.as feiras às 10 horas, sendo as inscrições feitas nos dias anteriores durante o horário normal do serviço.

4 — As inscrições para as vacinações são gratuitas.

5 — Os certificados só poderão ser levantados pelo próprio e mediante a apresentação do bilhete de identidade ou passaporte.

6 — Em relação às vacinações contra a febre amarela e varíola, esclarecem-se os seguintes pontos de ordem médica:

a) Em crianças até aos 12 anos o intervalo entre a vacinação da febre amarela e a da varíola deverá ser de 8 dias, desde que a vacinação da febre amarela seja feita em primeiro lugar. No caso duma primovacinação anti-variólica feita em primeiro lugar, o intervalo entre esta e a vacinação da febre amarela deverá ser de 21 dias.

b) — Em indivíduos a partir dos 13 anos, a vacinação da febre amarela e da varíola poderá ser simultânea desde que a anti-variólica não seja uma primovacinação.

Agradecendo a boa atenção para o exposto, apresento a V. ... os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

O Delegado de Saúde,

César Levy Marques Guimarães

LARANJAS

Vende-se a produção dos citrinos da Quinta dos Frades, de Marcelino Galhardo.

Trata José da Ponte, Rua de Portugal, 46 — Faro - Telefone 22420.

O MENINO DOS OLHOS GRANDES

Lenda de Olhão

Eram grandes os seus olhos
Mas tristes como os abrolhos!...
. . . . . .

No poial duma morada,
Que parecia abandonada,
Estava sentado um menino,
Que em enorme desatino,
Chorava num choro convulso.
Um homem que tinha pulso,
Um homem que ia a passar
E que chegara do mar,
Por o ver assim frauzino,
Levantou o pequenino,
Para o poder afagar.
Ia já a madrugar,
Quando o caso se passou.
O homem, que o levantou,
Viu o petiz a inchar,
Inchar, inchar e pesar
E aumentar de tamanho...
Mas que peso tão estranho,
Pensou o bom pescador
Já tomado de estupor!...
O peso era já tal,
Um peso tão anormal,
Que o não pôde suportar
Esse bravo homem do mar!...
Quando o fêz cair no chão,
Foi grande a sua aflição
E o que se deu em seguida,
Deixou-lhe o sangue sem vida:
Ouviu um estrondo sem par,
Um estrondo de arripiar
E o homem, alucinado,
Fugiu como um condenado,
Quando chegou o momento
De cobrar algum alento...
É que o menino em questão,
Rebentou como um balão,
Quando no chão foi bater.
O que acabo de escrever,
Era contado em Olhão,
Em tempos que já lá vão...

TAVIRA, Novembro de 1966

António Amaro

Recrutamento Legionário

Está a decorrer, e prolonga-se até 15 de Novembro próximo, o recrutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa. Podem inscrever-se todos os cidadãos portugueses com mais de 18 anos de idade, quer tenham feito ou não serviço militar, com preferência para os que tenham feito parte de contingentes expedicionários ao Ultramar e os que tenham frequentado os Centros de Milícia da Mocidade Portuguesa. Os antigos militares ingressam em postos equivalentes aos que tinham nas Forças Armadas.

As inscrições fazem-se, em todos os dias úteis, na Secretaria do Comando Distrital, em Faro, e nas Unidades Legionárias de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, S. Brás de Alportel, Albufeira, Silves, Portimão, Monchique e Lagos, onde igualmente estão patentes aos interessados as respectivas condições e se lhes prestam todas as informações que desejarem.

Novo Pároco da Conceição

SEGUNDO comunicado da Secretaria Diocesana foi nomeado por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo do Algarve, Prior das freguesias da Conceição e Cacela, em substituição do nosso saudoso amigo rev.º Prior Joaquim da Silva Araujo, o Reverendo Padre António Duarte Franco Araujo, a quem desejamos muitas felicidades no desempenho de seu munus sacerdotal.

CASA

Aluga-se 1.º andar de construção recente, na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 125, com 11 compartimentos, quintal, terraço, e porta de serviço independente.

Tratar com Júlio Galhardo — TAVIRA.

Este Jornal foi visado pela Censura